



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS I  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

**ELIVANIA ARAÚJO DE OLIVEIRA**

**ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NO ENSINO REMOTO  
EMERGENCIAL: EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS NA FORMAÇÃO DOCENTE  
EM GEOGRAFIA.**

**CAMPINA GRANDE – PB  
SETEMBRO – 2022**

ELIVANIA ARAÚJO DE OLIVEIRA

**ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NO ENSINO REMOTO  
EMERGENCIAL: EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS NA FORMAÇÃO DOCENTE  
EM GEOGRAFIA.**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento de Geografia do Curso de Licenciatura plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, como requisito parcial à obtenção do título de Professor (a) em Geografia.

**Área de concentração:** Ensino de Geografia.

**Orientadora:** Prof.<sup>a</sup> Ms. Nathália Rocha Morais.

**CAMPINA GRANDE – PB  
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

O48e Oliveira, Elivania Araujo de.

Estágio curricular supervisionado no ensino remoto emergencial  
[manuscrito] : experiências vivenciadas na formação  
docente em Geografia / Elivania Araujo de Oliveira. - 2022.

32 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) -  
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2022.

"Orientação : Profa. Ma. Nathália Rocha Morais, UFPE -  
Universidade Federal de Pernambuco."

1. Estágio Curricular Supervisionado. 2. Teoria-prática. 3. Ensino  
Remoto Emergencial. 4. Ensino de Geografia. I. Título

21. ed. CDD 372.891

ELIVANIA ARAÚJO DE OLIVEIRA

**ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NO ENSINO REMOTO  
EMERGENCIAL: EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS NA FORMAÇÃO DOCENTE  
EM GEOGRAFIA.**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentada ao Departamento de Geografia do Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Professor (a) em Geografia.

Área de concentração: Ensino de Geografia.

Aprovada em: 09/09/2022.

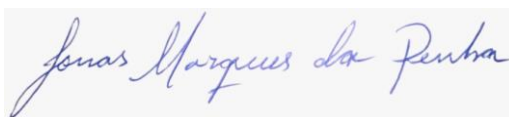
**BANCA EXAMINADORA**



Prof.<sup>a</sup> Ms. Nathália Rocha Morais (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Arthur Tavares Valverde  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Ms. Jonas Marques da Penha  
Instituto Federal de Pernambuco (IFPE)

A minha Família, por todo esforço e  
companheirismo nesta jornada, DEDICO.

“O professor é um arquiteto da mente”  
LIBÂNEO, José Carlos.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>7</b>
<b>2 A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO – ECS PARA A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA: CONSIDERAÇÕES SOBRE A RELAÇÃO TEORIA-PRÁTICA</b> .....	<b>8</b>
<b>2.1 O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NOS MOLDES DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL (ERE)</b> .....	<b>12</b>
<b>2.2 A RELAÇÃO ESCOLA – UNIVERSIDADE PARA O ENSINO E A FORMAÇÃO DOCENTE EM GEOGRAFIA</b> .....	<b>17</b>
<b>3 METODOLOGIA</b> .....	<b>18</b>
<b>3.1. Caracterização da área de estudo e do público-alvo</b> .....	<b>18</b>
<b>3.2. Caracterização da pesquisa e procedimentos metodológicos</b> .....	<b>20</b>
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÕES</b> .....	<b>21</b>
<b><u>4.1.</u> Atividades desenvolvidas durante o estágio supervisionado em geografia I – ensino fundamental II, 9º Ano</b> .....	<b>22</b>
<b><u>4.2.</u> Atividade desenvolvida na turma de 1º ano do ensino médio</b> .....	<b>23</b>
<b><u>4.3.</u> Atividades de intervenção em sala - 6º “A”</b> .....	<b>24</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>25</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>27</b>

**ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NO ENSINO REMOTO  
EMERGENCIAL: EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS NA FORMAÇÃO DOCENTE  
EM GEOGRAFIA.**

**OLIVEIRA, Elivania Araújo<sup>1</sup>  
MORAIS, Nathália Rocha<sup>2</sup>**

**RESUMO**

A realização dos Estágios Curriculares Supervisionados sofreu alterações tendo em vista a emergência sanitária da COVID-19 que impactou as mais diversas atividades, devendo-se considerar que o âmbito educacional foi dos mais afetados com a suspensão das aulas presenciais. Dessa maneira, este trabalho tem como objetivo apresentar as experiências vivenciadas durante a realização dos Estágios Curricular Supervisionados (ECS) I e II do curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, Campus I, durante o período pandêmico. Busca-se destacar a importância dos estágios para a formação de professores, assim como são pontuadas questões importantes relativas a este momento formativo diante da pandemia e do Ensino Remoto Emergencial (ERE). O estudo possui natureza qualitativa, tendo como percurso metodológico a elaboração de referencial teórico inerente às temáticas de Ensino de Geografia, Formação de Professores e a importância da realização dos ECSs. Além disso, contou-se com momentos de observação e inserção em aulas remotas de Geografia possibilitando uma análise pautada na realidade em curso no momento. A partir do estudo verifica-se que a realização dos ECSs, durante o período de pandemia implicou em enfrentamentos para o docente em formação, a ausência do ambiente físico da sala de aula, do contato direto com os alunos, e de toda a prática evidenciada nestes momentos se materializa em um curto período da realização dos estágios bem como na falta de uma base sólida de inserção na carreira profissional.

**Palavras-Chave:** Estágio Curricular Supervisionado. Teoria-prática. Ensino Remoto Emergencial.

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Geografia pela Universidade Estadual da Paraíba, Campus I.

<sup>2</sup> Professora Substituta do Departamento de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, Campus I, e doutoranda em Geografia pela Universidade Federal da Paraíba (PPGG/UFPB).

**SUPERVISED CURRICULAR INTERNSHIP IN EMERGENCY REMOTE  
TEACHING: EXPERIENCES LIVED IN TEACHER TRAINING IN GEOGRAPHY.**

**OLIVEIRA, Elivania Araújo<sup>1</sup>  
MORAIS, Nathália Rocha<sup>2</sup>**

**ABSTRACT**

The implementation of Supervised Curricular Internships has undergone changes in view of the COVID-19 health emergency that impacted the most diverse activities, and it should be considered that the educational scope was one of the most affected with the suspension of physical classes. In this way, this work aims to present the experiences lived during the Supervised Curricular Internships (ECS) I and II of the Full Degree in Geography at the State University of Paraíba, Campus I, in Brazil, during the pandemic period. It seeks to highlight



the importance of internships for teacher training, as well as important issues related to this formative moment in the face of the pandemic and Emergency Remote Teaching (ERE). The study has a qualitative nature, having as a methodological approach the elaboration of a theoretical framework inherent to the themes of Geography Teaching, Teacher Training and the importance of carrying out the ECSs. In addition, there were moments of observation and insertion in remote Geography classes allowing an analysis based on the reality in progress at the moment. From the study, it appears that carrying out the ECSs, during the pandemic period, involved confrontations for the teacher in training, the absence of the physical environment of the classroom, direct contact with students, and all the evidenced practice. In these moments it materializes in a short period of the internships as well as in the lack of a solid base of insertion in the professional career.

**Key words:** Supervised Curricular Internship. Theory-practice. Emergency Remote Teaching.

## 1 INTRODUÇÃO

Este é um Relato de Experiência sobre as contribuições da realização dos Estágios Supervisionados I e II em Geografia referente à formação docente e a utilização do ensino remoto durante o período de pandemia. Trata-se, portanto, de como se deu a realização dos estágios durante o período de pandemia, como se deu a relação escola-universidade neste formato de ensino, as contribuições desta experiência para o docente de Geografia e as experiências desenvolvidas durante o período de realização dos estágios.

A realização dos estágios se deu mediante a oferta dos componentes de Estágio Supervisionado I e II do curso de Licenciatura Plena em Geografia pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, Campus I, e teve seus desdobramentos em duas unidades escolares do município de Tenório – PB, nas quais foi possível não só observar as turmas em questão, que é o objetivo do Estágio Supervisionado I, como também lecionar para uma turma do 6º ano do Ensino Fundamental II durante a realização do Estágio Supervisionado II. O período de pandemia ressignificou o ensino e o modificou no período crítico de ensino presencial em ensino remoto, esse é justamente um dos pontos cruciais desta pesquisa, pois a realização destas experiências de estágios se deu mediante formato do ensino remoto emergencial.

No ano de 2020 o mundo se deparou com uma situação inusitada: o surgimento de um vírus com alto poder de letalidade e transmissibilidade. Com sua propagação e decretação de estado de pandemia, as aulas presenciais foram suspensas em decorrência da contaminação pelo vírus da COVID-19 que deixou milhares de vítimas no mundo todo levando as autoridades a unir-se em prol da sistematização de estratégias de combate à disseminação do vírus, algumas das medidas consistiram na utilização de máscaras e o uso do álcool em gel para evitar a contaminação.

Durante o período de pandemia o ensino foi transformado de forma presencial para o ensino remoto o que configurou a utilização das tecnologias digitais como forma de dar prosseguimento as aulas no momento mais rígido da pandemia, é neste sentido que surge o problema desta pesquisa. A questão problema que norteia o presente estudo é: **quais os impactos decorrentes da pandemia e do ensino remoto no que tange a realização dos Estágios Supervisionados?**

O Objetivo Geral deste Relato de Experiência é apresentar as experiências vivenciadas durante a realização dos Estágios Curricular Supervisionados I e II do curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, Campus I, durante o período pandêmico e de implementação do ensino remoto. Como objetivos específicos têm-se: analisar o estágio supervisionado como elo de articulação entre a teoria e a prática para

formação do professor de Geografia; discutir os impactos da suspensão das aulas presenciais sobre a realização dos estágios pra graduandos do curso de Licenciatura em Geografia da UEPB/ Campus I; apresentar as experiências vivenciadas durante a realização do estágio supervisionado I e II; refletir sobre a importância da relação escola-universidade para o ensino e a formação docente em Geografia.

A metodologia deste trabalho seguiu uma linha de pesquisa qualitativa voltada para a observação da realidade vivida durante o período de realização dos estágios I e II, foi pautada na descrição dos fenômenos ocorridos durante a realização dos estágios e mediante uma reflexão crítica e sistemática dos impactos provocados pela realização do estágio no modelo de Ensino Remoto (ER).

A organização do trabalho segue uma linha de pensamento voltada para a importância da realização dos estágios para os docentes em formação do curso de Geografia bem como evidencia os impasses desta realização mediante o período do ensino remoto. Neste, é discutida a relação teoria-prática e sua importância para os cursos de licenciatura, a relevância da relação escola-universidade e suas contribuições para a realização com êxito dos estágios.

Quanto aos resultados desta pesquisa tem-se o relato das vivências ocorridas nos Estágios Curricular Supervisionados I e II, respectivamente estágio de observação e regência, onde foi possível num primeiro momento apenas observar a condução de uma turma por um professor supervisor, observando seus métodos, técnicas e condução da aula. No segundo momento foi possível a efetiva inserção dentro do contexto escolar e participação do processo de ensino ministrando algumas aulas mediante supervisão do professor regente e conduzir a turma sob mediação, com métodos e técnicas possíveis para aquele momento.

Assim sendo, apresento neste Relato de Experiência minhas percepções sobre a realização dos Estágios Supervisionados I e II do Curso de Licenciatura em Geografia bem como os impasses provocados pelo ensino remoto.

## **2 A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO – ECS PARA A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA: CONSIDERAÇÕES SOBRE A RELAÇÃO TEORIA-PRÁTICA**

O estágio supervisionado deve atuar como momento de reflexão para a prática docente com relação aos conhecimentos teóricos apresentados durante a graduação. As universidades, dentro de seus cursos oferecem uma gama de teorias ao dispor do discente enquanto aluno da docência, este ao chegar ao período do curso destinado a observação e a prática dos estágios depara-se com a realidade, iniciando assim um contexto de dicotomia evidenciada pela relação teoria e prática.

É com base nesta relação que se deu o corpo desta experiência. O olhar aguçado do discente disposto a atuar profissionalmente como docente de Geografia permite a observação das carências estabelecidas pelo processo de ensino bem como a possível modificação destes parâmetros pelo então docente em formação.

No que se refere à prática docente dentro da realidade escolar encontrada pelos alunos participantes dos estágios, destaca-se que não há dissociabilidade com relação à teoria e a prática. Dentro da realidade escolar o docente em formação percebe que a teoria e a prática devem atuar em conjunto dentro do ambiente escolar e não de forma individual, visto que a atuação profissional do docente se dá em concomitância. Sobre isso Pimenta e Lima (2010) destacam:

O reducionismo dos estágios às perspectivas da prática instrumental e do criticismo expõe os problemas na formação profissional docente. A dissociação entre teoria e prática aí presente resulta em um empobrecimento das práticas nas escolas, o que evidencia a necessidade de explicitar por que o estágio é teoria e prática (e não teoria ou prática) (PIMENTA E LIMA, 2010, p. 41).

A prática docente no contexto escolar não consiste apenas em chegar com o conteúdo todo organizado, elaborado e aplicar em sala de aula, existe uma gama de empecilhos para isso, o que justifica que o ato de ensinar também implica no ato do planejamento prévio, ou seja, não é apenas repetir o que foi visto na teoria durante a formação na universidade é preciso adequar a teoria aos moldes atuais, ao perfil da turma em questão e a realidade de cada discente participante do processo, nessa perspectiva temos “A aula envolve uma série de conhecimentos e de reflexões que devem ser pautados nos cursos de formação” (CACETE, 2015, p. 3).

A dinamicidade do mundo atual requer uma reflexão sobre a prática docente e do aluno enquanto participante ativo do processo de ensino aprendizagem e sobre a dicotomia do que está sendo apresentado nas universidades enquanto teoria e da realidade que se encontra nas escolas no momento do estágio supervisionado, pois para o docente em formação no período do estágio supervisionado e que nunca teve contato com as escolas tudo é muito novo e muito encantador ao mesmo tempo em que se torna frustrante em certos casos.

Esse momento requer uma atuação conjunta entre o aluno que irá desenvolver o estágio e o professor regente a fim de desenvolver a construção do conhecimento entre estes, é o que sugere Scalabrin e Molinari (2013, p. 3) “Nesse contexto o professor regente deve ter consciência da importância do trabalho coletivo, de trocar experiências, de auxiliar o estagiário na sua formação, pois um aprende com o outro num sistema de cooperação”.

O ideal de uma sala de aula imaginada pelo docente em fase de estágio supervisionado confronta a realidade apresentada e causa de início certo choque, neste momento, o professor orientador deve ser capaz de orientar, preparar, motivar e efetivar a troca entre o conhecimento adquirido pela teoria durante o período de formação e a efetivação da prática. É preciso um emprego das técnicas com reflexão, pois se não feito vai ser uma prática sem teoria visto que o momento direcionado para o estágio enquanto prática efetiva se relaciona ao período de sua formação no qual foi apresentado aos conhecimentos teóricos de uma dada realidade. No entanto, não existe a teoria sem a prática nem vice-versa.

Nessa visão, Cacete (2015, p. 5) menciona: “Por mais que se aprendam as técnicas, os métodos, a situação em sala de aula é sempre uma situação específica, contextualizada – e nem sempre aquilo que se aprende na teoria se configura como passível de aplicabilidade”. Isso faz refletir que o momento direcionado a realização do estágio torna-se um momento de observação de modelos vigentes e a imitação destes modelos, o que leva a uma crítica referente a uma nova configuração do ensino, ao criar técnicas e modelos e deixar de lado este ensino mais tradicional voltado para a reprodução mecânica de tudo que se absorveu em sala de aula. Como afirma Libâneo (2008, p. 78) “[...] é mais importante uma aprendizagem sólida e duradoura daquilo que se ensina do que adquirir um grande volume de conhecimentos [...]”.

É nessa perspectiva que se ressalta a importância de um ensino com vistas à compreensão da sociedade com todas as suas particularidades e não apenas voltado para a memorização e reprodução dos conteúdos sem fundamento algum, pois a Geografia serve para compreender todos os momentos vivenciados pela sociedade. É o que afirma Libâneo (2008):

Entretanto, o ensino é entendido como o repasse de ideias do professor para a cabeça do aluno; os alunos devem compreender o que o professor transmite, mas apenas com a finalidade de reproduzir a matéria transmitida. Com isso, a aprendizagem se torna mecânica, automática, associativa, não mobilizando a atividade mental, a reflexão e o pensamento independente e criativo dos alunos (LIBÂNEO, 2008, p. 61).

O estágio supervisionado, a partir da compreensão de que o acadêmico já está inserido dentro do conhecimento teórico, funciona como momento de reflexão e construção de uma

base sólida para futura atuação profissional, a observação, participação e regência fará com que o docente possa amadurecer seu olhar para com a educação. A realização dos estágios implica em um momento de conhecimento e de visão profissional para o docente em formação, é por isso que por vezes muitos estudantes saem dos estágios com uma visão deformada em relação a que ele entrou, pois o estágio tem a finalidade de mostrar a realidade como ela é, mesmo que uma pequena parcela desta, sendo assim para muitos existe um confronto neste momento.

O estágio é assegurado sobre lei em função de sua importância, diante do exposto, a Lei Nº 11.788 de 25 de Setembro de 2008 dispõe o Art. 2ª § 1ª O estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma. É uma pequena parcela da inserção do discente em formação no ambiente escolar visando, sobretudo sua preparação para vida profissional, integrando assim o projeto pedagógico do curso em questão, no caso a Licenciatura em Geografia pela UEPB.

Com isso o estágio dentro da licenciatura adquire importância não só por ser campo de construção da experiência profissional do docente em formação, mas também por ser requisito fundamental para obtenção do diploma. Assim, não se pode pensar o estágio como um momento de obrigatoriedade dentro do curso, deve-se usar este momento com a finalidade de pensar e refletir sobre a atuação mediante a reflexão das práticas educacionais até então utilizadas, visto que muitas vezes o estágio torna-se locus de uma sucessão de modelos prontos de atuação docente. Portanto, como bem analisa Cacete (2015, p. 9) “Devemos aprender sempre com o estágio, com a escola. Desse modo, o estágio será entendido como campo do conhecimento do curso”.

Pimenta e Lima (2010) faz refletir a importância da realização do estágio na formação de professores à medida que menciona também a realidade escolar, destaca:

Portanto, no estágio dos cursos de formação de professores, compete possibilitar que os futuros professores compreendam a complexidade das práticas institucionais e das ações aí praticadas por seus profissionais como alternativa no preparo para sua inserção profissional (PIMENTA E LIMA, 2010, p. 43).

Vale destacar que não deve ser apenas no momento do estágio que o aluno da graduação deve ter esse momento prático, é o que justifica Pimenta e Lima (2010) ao enfatizar que o estágio deve ser uma preocupação de todas as disciplinas do curso e não apenas voltadas para o momento prático dos cursos de formação de professores.

Complementa Cacete (2015):

O estágio deve servir à investigação das práticas pedagógicas desenvolvidas na escola, superando, portanto, a noção de estágio como simples componente do curso. O estágio pode ser interpretado como corpo de conhecimento do curso de licenciatura, e começar desde o início do curso, pois, quando o colocamos no final, reforçamos aquela concepção da racionalidade técnica – onde primeiro se aprende e depois se aplica. a ideia não é essa (CACETE, 2015, p. 9).

É ofertado ao Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba três momentos destinados à prática do estágio supervisionado, seja o momento inicial de observação ou o momento de atuação e prática da regência. O estágio direcionado a observação é justamente o momento para o conhecimento do contexto escolar em que o docente irá atuar posteriormente, a fim de aplicar suas técnicas para construção de sua prática docente. Assim sendo, Cavalcanti (2003) traduz a importância da teoria e da prática dentro da Geografia nas seguintes palavras:

Um professor de Geografia deve ter sua formação profissional inicial buscando-se a articulação teoria e prática em todos os anos, ao longo dessa formação, sem prejuízos de momentos em que essa relação é mais sistematizada, mais explícita – que seriam as disciplinas de metodologias e práticas de ensino de Geografia (mas nunca poderiam ser ministradas em apenas um momento) -, para que ele construa quadros de referência sobre as contribuições da reflexão geográfica para a compreensão e explicação de aspectos do mundo atual e sobre as possibilidades de colocar essa reflexão geográfica a serviço da formação humana (CAVALCANTI, 2003, p. 205).

Pensando a relação entre a teoria e a prática Albuquerque (2021) traduz a importância da realização do estágio para carreira profissional do graduando inserido no contexto, demonstrando assim a importância destas práticas no espaço físico da sala de aula, segue:

É importante ressaltar que o Estágio Supervisionado é obrigatório nos cursos de licenciatura do país, sendo um componente curricular importante da formação do professor que possibilita uma aprendizagem externa ao ambiente da sala de aula da universidade e uma aproximação com o campo da futura profissão. Com isso, essencialmente, o estágio articula teoria e prática, formação e profissão, universidade e escola. Assim, o ambiente natural do estágio supervisionado de ensino é, especialmente, a sala de aula (ALBUQUERQUE, 2021, p. 7).

O primeiro momento de estágio é o de observação, momento direcionado a observação da prática do professor regente bem como da própria comunidade discente, ou seja, é o espaço para conhecimento da realidade do processo de ensino e aprendizagem reflexo de uma formação docente.

A observação da realidade em torno do contexto escolar é a parte fundamental deste primeiro contato do docente em formação com a realidade escolar, o olhar vai ser direcionado para a observação dos modelos de aulas utilizados pelo professor regente e vai fazer com que o docente em formação inserido naquele contexto elabore novas técnicas e práticas e crie uma análise crítica e reflexiva do contexto escolar com um todo.

A partir disto no estágio em que o docente em formação vai realmente atuar e intervir ativamente no contexto escolar ele pode inserir novos modelos e técnicas a partir do que foi observado durante o estágio de observação, assim vai criando sua própria prática profissional a partir da observação e reflexão dos moldes de ensino proposto pelo professor regente e transformando o ensino meramente tradicional em um ensino crítico e reflexivo, fazendo o aluno se tornar o protagonista do processo de ensino e aprendizagem.

No momento anterior ao período de estágio o discente passa por disciplinas do curso que o prepara para o momento de estágio, seja de observação ou de prática, disciplina estas que tratam da realidade escolar como um todo, um exemplo é o componente de Ensino de Geografia que aborda o contexto da geografia no espaço escolar bem como algumas práticas a serem desenvolvidas, este componente juntamente com a base teórica oferecida por outras disciplinas do curso irão nortear os rumos de modelos e técnicas que posteriormente serão inseridos na realidade escolar.

O docente deve estar sempre em busca de novas formas de ensinar remodelando sempre sua forma de atuação, ou seja, sua ação em sala de aula, sendo necessário que esteja sempre em busca de novas e melhores formas de saber/fazer sua prática docente de forma que este não se limite a único jeito de atuar profissionalmente. Dentro da formação docente é preciso que o estágio em si seja espaço de discussão de práticas e de modelos bem como de reflexão crítica para se pensar a realidade escolar e seu contexto geral.

Pensando a realidade do contexto escolar, o tempo destinado ao repasse e apresentação dos conteúdos em sala de aula muitas vezes torna-se reduzido para explicação satisfatória dos conteúdos. O período de pandemia do Covid-19 evidenciou uma realidade de aulas síncronas

e assíncronas que asseguraram um curto período para realização das aulas em plataformas como o *Google Meet*, por exemplo.

Aulas que antes eram presenciais em virtude da pandemia foram redirecionadas para uma aula por semana de forma online em muitos casos, aulas estas que muitas das vezes torna-se em pouco tempo para realização e aplicação do plano de aula elaborado. Essa colocação, em prática, se manifesta pela falta de informação a ser repassada para os alunos, o curto tempo destinado para aula pela plataforma online faz com que alguns conteúdos não sejam repassados da forma que deveria, ficando assim de certa forma incompletos para a efetivação da compreensão por parte dos alunos.

É neste contexto que foi elaborado o item a seguir como forma de discutir os desdobramentos das atividades de estágio durante o período de pandemia bem como a reconfiguração pela qual o ensino de Geografia passou em virtude da suspensão das aulas presenciais, a fim de refletir os impactos sofridos pelos estudantes do curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba.

## **2.1 O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NOS MOLDES DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL (ERE)**

Os cursos de Licenciatura demandam uma atenção especial no que se refere aos posicionamentos sobre o ensino. Nesse sentido, a prática em sala de aula aliada ao conjunto teórico oferecido durante a formação deve possibilitar para o discente um campo de atuação profissional com base sólida.

Todavia, essa pequena parte do curso por si só não oferece ao discente uma carga de experiência muito abrangente, pois este é apenas um pequeno momento para o conhecimento da realidade profissional do docente. Ao ter sua formação concluída e for viável estar em sala de aula diariamente é que será possível compreender de fato o lócus de trabalho do docente e possibilitar a implementação de diversas técnicas e modelos de ensino, o que não foi possível durante o estágio em virtude do tempo de oferta para a realização destes.

O momento do estágio supervisionado em Geografia para o docente em formação é de suma importância, pois é neste que o docente em formação poderá vivenciar situações típicas de sala de aula, conduzir uma determinada turma, implementar ideias e sobretudo fortalecer sua escolha profissional mediante sua atuação neste período. Vale salientar que este período não é destinado a uma única forma de condução de sala de aula, mediante imitação de modelos antes observados, é necessário o docente em formação criar sua própria identidade profissional à medida que estabelece novas ações e práticas educacionais em sala de aula.

Mediante este pensamento Cavalcanti (2003) menciona:

Cursos de Geografia trabalham com o conhecimento geográfico e outros afins. Mas não deveriam se preocupar exclusivamente com o conhecimento técnico, com o conhecimento para lidar com a prática e tecnicamente com o mundo material, mas com o conhecimento referente a todas as esferas da vida humana, da vida em sociedade (CAVALCANTI, 2003, p 204).

Sobre essa relação de práticas de condução de aulas temos a seguinte afirmação de Cavalcanti (2003):

Quando o professor se defronta com a realidade da Geografia escolar e reflete sobre ela, ele pode distinguir dois tipos de disciplina, uma que é fruto de uma prática instituída, tradicional; outra que é uma prática alternativa, que já é realidade em muitos casos. De um lado, uma prática marcada por mecanismos já conhecidos: a reprodução de conteúdos, a consideração de conteúdos como inquestionáveis, acabados, o formalismo, o verbalismo, a memorização. De outro, algumas experiências e alguns encaminhamentos que começam a ganhar consistência: a consideração do ensino como construção de conhecimentos, a escola com síntese de culturas, de saberes, o professor como mediador no processo de formação

(intelectual, afetiva, social) dos alunos, o aluno como sujeito de seu processo de formação e de desenvolvimento intelectual, afetivo e social, o saber do aluno como dimensão do processo de ensino e aprendizagem (CAVALCANTI, 2003, p. 191).

Sobre esse pensamento, faz refletir Pimenta e Lima (2005/2006, p. 8) ao afirmar que “A prática como imitação tem sido denominada por alguns autores de ‘artesanal’, caracterizando o modo tradicional da atuação docente, ainda presente em nossos dias”.

Assim, revela-se a ideia de que o ensino deve ser uma questão de memorização, não apenas por parte dos discentes, mas também entre os docentes, estejam estes em formação ou não. Assim sendo, essa prática de memorização de conteúdos e de modelos consagrados como eficientes geram para o processo de ensino um caminho ao qual os docentes devem seguir, sendo que a prática da memorização gera o posterior esquecimento do conteúdo e o objetivo é gerar no aluno a capacidade de análise e reflexão dos conteúdos apresentados. Com isso, gera um ciclo ao qual se tronou um dos grandes desafios nos dias atuais, tentar quebrar esse modelo de ensino voltado para a memorização e reconfigurar a teoria e prática dentro de sala de aula voltando o ensino para uma análise e reflexão dos conteúdos para que assim o aluno possa posteriormente assimilar estes conteúdos a outros da disciplina.

Sobre isso, Pimenta e Lima (2005/2006) menciona:

O estágio então, nessa perspectiva, reduz-se a observar os professores em sala de aula e a imitar esses modelos, sem preceder a uma análise crítica fundamentada teoricamente e legitimada na realidade social em que o ensino se processa (PIMENTA E LIMA, 2005/2006, p. 8).

Para caracterizar esse pensamento, Cavalcanti (2003, p. 191) reflete: “Nessa ‘mistura’ entre as práticas, com base em seu repertório de saberes, é que o professor realizará seu próprio trabalho, o seu ofício”.

Com base na intervenção dos estágios durante o período de pandemia, foi necessário remodelar as técnicas e criar um jeito para tudo funcionar. O período pandêmico vivenciado, e que ainda estamos enfrentando, mesmo que agora de uma forma mais branda, revelou que somos enquanto atuantes da educação capazes de nos reinventar em meio ao caos e estabelecer técnicas para que seja possível levar a educação para todos, mesmo que por certa distância. No pensar do ensino como um todo não foi possível manter os padrões do ensino presencial no ensino remoto, mesmo que tenhamos nos ajustados ao modelo conforme o momento, muitos alunos ainda permanecerem sem avanço significativo na sua formação.

No início de 2020 houve a disseminação do vírus da COVID-19 que aos poucos foi se alastrando pelos países e gerando assim uma pandemia que acabou por fazer inúmeras vítimas e deixando outros com sequelas. Este vírus provoca a contaminação das pessoas por meio de objetos infectados, por exemplo, impossibilitando assim o contato entre as pessoas e dando início ao isolamento social. Com isso, foi necessário fechar escolas, estabelecimentos públicos e demais outras instâncias para evitar a contaminação de todos, em especial dos grupos de risco.

Desse modo, a escola teve que remodelar seu processo de ensino e deixar o espaço físico da sala de aula para vivenciar o ensino dentro de outra realidade, pelo meio virtual. Assim o ensino não seria prejudicado e os alunos poderiam dar continuidade a suas atividades, mesmo que de forma remota.

Porém, a realidade não é tão fácil como parece, esse novo modelo de ensino gerou críticas e diversos empecilhos tanto por parte dos professores como por parte dos alunos. De início houve a configuração de um ensino por meio das tecnologias digitais com as ferramentas que se tinha alcance no momento, então houve assim a utilização de plataformas digitais como o *Zoom*, *Google Meet*, *Google Classroom* e *You Tub* bem como a utilização das redes sociais para disseminação dos conteúdos, a utilização do aplicativo *WhatsApp* foi de

suma importância neste primeiro momento, pois foi um grande aliado dos docentes como recurso para disseminação dos conteúdos de Geografia entre outras disciplinas.

Cabe ressaltar que aqueles ao qual não tinha acesso a estes recursos, devido não ter acesso à internet ou até mesmo ao aparelho celular ou notebook para realização das aulas e atividades, ficou designado à retirada das atividades impressas na própria escola, seja semanalmente ou como for configurado em cada unidade escolar. Mas esse ponto era algo desafiador no início, pois para muitos o acesso aos meios digitais era limitado, como menciona Albuquerque (2021):

Na rede pública, a implantação do ensino remoto encontra mais dificuldades e lentidão. Muitos alunos não têm acesso à internet de qualidade ou computadores, *smartphones* e *tablets*, para seguir com os estudos remotos. Muitos são os casos de estudantes que dividem um *smartphone* com irmãos e outros parentes. (ALBUQUERQUE, 2021, p. 12-13).

Este primeiro momento da pandemia foi intenso e desafiador, estávamos “impossibilitados” de levar uma vida “normal”, de visitar parentes, sair para festejar momentos em família e, sobretudo de poder exercer o papel de estudante e professor como deveríamos. Assim, o ensino remoto chegou de forma inesperada e sem muito conhecimento prévio por parte dos docentes, o que acarretou mudança de aulas em espaço físico para aulas por veículos digitais tendo o nome agora de aulas síncronas e assíncronas, é o que sugere como resposta Albuquerque (2021), portanto:

Desta forma, os recursos virtuais do ensino ganharam protagonismo no Brasil, de forma repentina, com características específicas do mundo digital e com novos obstáculos a serem enfrentados. Nesse contexto, a utilização de formatos de aulas síncronas e assíncronas tornou-se essencial (ALBUQUERQUE, 2021, p. 12).

Este momento inicial da pandemia colocou todos os docentes em um mesmo patamar, muitos nunca ouviram nem falar destas ferramentas virtuais e de um ensino qualificado a distância, gerando assim uma intensa mobilização dos professores sob apoio escolar para compreender o uso destas ferramentas e por em prática um ensino de qualidade para aqueles que estavam por trás das telas. Assim sendo, a pandemia reconfigurou todo o contexto escolar e ressignificou a palavra “ensino”. Hoje, após dois anos de pandemia, há um ensino altamente voltado para as ferramentas digitais e a utilização destes meios em um espaço físico de sala de aula.

É neste sentido que revela Cavalcante (2021):

No cenário atual, enfrentamos uma crise mundial, tanto em fatores sanitários quanto econômicos. Situamo-nos privados do espaço público e adotam-se medidas de isolamento e distanciamento social como estratégias para enfrentamento dessa situação. A educação, nesse momento, encontra-se diante de um grande desafio que é o de constituir-se em espaço de mediação entre o/a aluno/a e esse mundo tecnológico que lida com a mente e o imaginário. No entanto, se faz necessário que o/a professor/a domine as novas tecnologias, que tenha uma nova qualificação e que atenda às expectativas requeridas por este novo panorama (CAVALCANTE, 2021, p. 19).

Albuquerque (2021) também enfatiza esses desafios encontrados durante a consolidação do ensino remoto no período pandêmico ao enfatizar os desafios da utilização das ferramentas digitais para os alunos e docentes participantes do processo.

É preciso salientar que vários foram e continuam sendo os desafios para professores e alunos. A transição para o ensino remoto não é uma tarefa fácil. No sistema de



ensino, é comum encontrar professores que tenham dificuldades no uso de tecnologias e na implantação delas em suas aulas (ALBUQUERQUE, 2021, p. 12).

A pandemia reconfigurou toda a base do ensino, tínhamos aulas presenciais, dinâmicas, discussões de conteúdos em grupo e diversas outras trocas dentro de uma sala de aula em que o ensino estava voltado para os conteúdos de Geografia. É neste sentido que se faz salientar a discursão mediante a suspensão das aulas durante o período de pandemia, que inclusive afetou a realização dos estágios supervisionados dentro dos cursos de Licenciatura, em alguns casos impossibilitou a realização dos estágios obrigatórios dos cursos e no qual foi possível a realização houve do conjunto aluno-escola-professor regente impasses que não possibilitaram uma realização com êxito.

Neste sentido, Albuquerque (2021) explica essa transição do estágio no espaço físico da sala de aula para o estágio mediante ação remota, caracterizando com um grande desafio na superação da dicotomia entre a teoria e a prática, ao mesmo tempo em que menciona essa transição, segue:

Portanto, a interrupção abrupta do ensino presencial modificou substancialmente a prática do Estágio Supervisionado em Geografia, ordinariamente ofertado de modo presencial nos ambientes universitário e escolar. Nesse cenário, foi preciso pensar e adotar novas formas de ensino (ALBUQUERQUE, 2021, p. 8).

Com toda essa reconfiguração do sistema de ensino, o olhar do docente de Geografia teve que se tornar ainda mais aguçado em relação aos enfrentamentos atuais mediante a pandemia e perante todo o isolamento social em pauta, com isso toda essa abordagem geográfica da pandemia teve que ser levada para o espaço da sala de aula sob maior cautela, mas sem deixar de fora do contexto. Sobre isso Cavalcante (2021) destaca:

Quando se pensa em ensinar a geografia, deve-se pensar, acima de tudo, em uma disciplina que envolve diversos aspectos que circulam o meio de vivência de cada um, tanto se tratando de globalização, meio ambiente, agir social, entre outros meios. Ensinar geografia é mais do que estar preparado/a para novos desafios baseando-se no pensar crítico, para o entendimento desses fatos acima citados que envolvem a convivência do ser pensante no seu meio (CAVALCANTE, 2021, p. 18).

Com a pandemia, o ensino como um todo teve que ser reconfigurado aos moldes de um ensino remoto e por meio de plataformas digitais, isso não deixou de fora a continuação do ensino nas universidades, estas deram continuidade as atividades também de forma remota, e uma delas foi à realização dos estágios obrigatórios nos cursos de Licenciatura em Geografia pela Universidade Estadual da Paraíba. Esta oferece três momentos destinados à prática do estágio tanto no Ensino Fundamental como no Ensino Médio, assim o aluno que irá realizar o estágio deve estar inserido dentro deste contexto de ferramentas virtuais para efetivação do estágio em período pandêmico.

Sobre a nova forma de ensino estabelecida pela pandemia, Albuquerque (2021, p. 12) menciona que “Com a nova realidade imposta pela pandemia do Coronavírus, foi preciso planejar e discutir a introdução do ensino remoto nas escolas, pois este passou a fazer parte do dia a dia de professores e estudantes em todo o Brasil”.

Como toda e qualquer experiência nova na vida de uma pessoa, durante a realização do estágio existe o medo, a inquietação perante o processo de ensino em sala de aula sob supervisão do docente regente e, sobretudo uma gama de experiências que irá ter mediante realização do estágio. Não é diferente com um graduando que está prestes a se inserir no contexto escolar e começar a firmar sua carreira profissional como docente em Geografia, irá encontrar neste processo diversas formas de ver a realidade escolar e assim poder modificar seu conjunto mediante atuação individual.

Sobre esse cenário de dúvidas e incertezas sobre a realização dos estágios, temos:

No cenário atual, enfrentamos uma crise mundial, tanto em fatores sanitários quanto econômicos. Situamo-nos privados do espaço público e adotam-se medidas de isolamento e distanciamento social como estratégias para enfrentamento dessa situação. A educação, nesse momento, encontra-se diante de um grande desafio que é o de constituir-se em espaço de mediação entre o/a aluno/a e esse mundo tecnológico que lida com a mente e o imaginário. No entanto, se faz necessário que o/a professor/a domine as novas tecnologias, que tenha uma nova qualificação e que atenda às expectativas requeridas por este novo panorama (CAVALCANTE, 2021, p. 19).

Nessa perspectiva, podemos compreender que mesmo para um graduando de Geografia o ensino remoto trouxe incertezas e dificuldades. Se deparar com a realização de um estágio obrigatório mediante circunstâncias de um ensino remoto não foi fácil, estar por trás de uma tela comandando uma turma ao qual pode ou não estar ouvindo de falta uma aula é muitas vezes frustrante. Em um espaço físico já nos deparamos muitas vezes com o descaso de atenção, por trás de uma tela este sentimento aumentou.

Neste ponto Cavalcante (2021) faz refletir:

Com a chegada da pandemia, os/as docentes foram obrigados/as a utilizar novas metodologias, até então, pouco presentes no ensino presencial. As questões que se levantam são: como estagiar em tempo de pandemia e isolamento social? Ou, de modo mais amplo, como ocorrerão essas novas formas de ensino e aprendizagem no processo formativo dos futuros profissionais dos cursos de licenciaturas, a partir do cenário desencadeado pelo atual momento de pandemia? (CAVALCANTE, 2021, p. 21).

Quando chega o período de estágio queremos vivenciar a experiência por completo, ter o contato físico no ambiente da sala de aula, explicar os conteúdos em lousa e caneta, discutir conteúdos em rodas de conversa, em fim, vivenciar a prática docente como ela realmente deve ser. No ambiente virtual isto é possível, mas de outra forma, explicar os conteúdos vendo apenas “emojis”, nomes e fotos, ouvir a voz do discente apenas quando questionado de fato e obter o resultado de uma atuação profissional apenas sob a forma de trabalhos online.

O ensino remoto fez com que o estágio obrigatório dos cursos de licenciaturas fosse privado das experiências reais de uma sala de aula, deixou muitos discentes frustrados com a experiência e revelou não ser uma maneira adequada de gerir um estágio de docência, não apenas por deixar de ser um espaço físico de sala de aula o principal incentivador de atuação profissional, mas sim porque inclui o contexto social vigente, a relação da universidade (estagiário) com a escola que o aceitou para o vínculo, do estágio com o docente regente em sala e por muitas vezes desequilibrar a relação aluno-estagiário com o professor orientador do curso.

É o que pressupõe Cavalcante (2021) ao afirmar:

Esse contexto, dentre os inúmeros impactos decorrentes da suspensão de aulas e de atividades presenciais, nos convoca a observar e pensar alternativas para a validação do componente estágio supervisionado nos cursos de licenciatura, já que o sistema educacional foi obrigado a se reinventar para minimizar os impactos dessa pandemia (CAVALCANTE, 2021, p. 25).

No que se referem aos prejuízos sofridos pelos graduandos em relação a estar presente nos espaços físicos das salas de aula, Cavalcante (2021) informa:

Já os integrantes ao currículo do curso, ou propostas a partir da necessidade de replanejamento advinda da pandemia uma vez que, mesmo com ferramentas tecnológicas presentes no cotidiano escolar, o ensino presencial de certa forma foi privado aos estudantes, justamente para evitar uma disseminação maior da contaminação do coronavírus, à luz de estratégias que considerem as atividades formativas do ensino remoto (CAVALCANTE, 2021, p. 25).

Portanto, mediante as considerações realizadas é pertinente salientar que o ensino remoto reconfigurou todo o ensino mediante a utilização de aulas síncronas e assíncronas, sob novos usos das ferramentas digitais disponíveis, do novo formato de ensino e de novas estratégias, ficou assim caracterizado que o docente deve estar sempre em busca de novos horizontes e se transformando a todo o momento para acompanhar os novos ritmos do ensino.

## **2.2 A RELAÇÃO ESCOLA – UNIVERSIDADE PARA O ENSINO E A FORMAÇÃO DOCENTE EM GEOGRAFIA**

O estágio é o momento de relacionar o aporte teórico evidenciado durante o período da graduação com a atuação prática da sala de aula, ou seja, é o momento em que o graduando irá se inserir dentro do contexto escolar e assim encontrar subsídios para fortalecer sua prática profissional, além de ser o primeiro contato do graduando (em sua maioria) com a realidade escolar. No entanto, não deve haver este distanciamento entre a teoria e a prática, é importante que possam atuar em conjunto para uma construção sólida da prática docente. Sobre isso Pimenta e Lima (2010, p.33) destacam que “O estágio sempre foi identificado como a parte prática dos cursos de formação de profissionais; em contraposição a teoria”. É neste sentido que se expressa a importância de uma prática alinhada a teoria, mesmo que ocorra de forma contrária ao ideal.

É neste contexto que se evidencia a relação escola-universidade como elo de inserção do graduando ao meio escolar. O estágio irá atuar como ponte para o graduando construir sua base de técnicas e modelos de atuação docente, não por meio de imitações de modelos antes usados, mas sim pela observação e prática com os alunos da turma designada para realização do estágio.

Porém, muitas das vezes essa relação não é tão leve quanto deveria e sim mediante vários enfrentamentos, seja numa relação fraca com o professor supervisor, sem uma rede de apoio sólida por parte da escola ou mesmo sem uma carga teórica fundamentada durante a graduação, o que impede de uma realização do estágio com êxito.

Um embasamento teórico forte durante o período de graduação coloca o docente em formação um passo a frente de sua construção de saberes a ser repassado para os alunos das turmas elencadas para o estágio, o que torna a vivência deste momento com maior leveza. A carga teórica ministrada antes do período dos estágios facilita a compreensão dos conteúdos e põe o aluno com mais segurança dentro da sala de aula, é o que Pimenta e Lima (2010) corroboram ao designar que por vezes o estágio deve atuar como teórico-prático de forma a ser indissociável. No entanto, essa configuração voltada para o lado da universidade não faz com que a escola não tenha necessidade de interferir, é justamente este o ponto, a escola é o principal fator dentro desta relação, pois é por meio dela que a realização dos estágios irá acontecer com êxito.

A escola tem papel fundamental quanto à formação de um indivíduo à medida que transforma sua forma de pensar e o coloca como ser ativo dentro da sociedade, especialmente nas aulas de Geografia, onde o docente o faz pensar criticamente sobre diversos assuntos e o prepara para ver a sociedade sob novos olhares. É nesse sentido que Nobre e Sulzart (2018) evidenciam o papel da escola na sociedade, corrobora:

A escola precisa repensar sobre que tipo de sociedade ela pretende construir, haja vista que ela tem participação preponderante na formação do caráter social dos indivíduos, e, portanto, tem em suas mãos o poder de intervenção pelos mecanismos da educação, consolidar as relações sociais de acordo com os padrões exigidos pela sociedade (NOBRE E SULZART, 2018, p. 3).

No que se refere à relação escola-universidade temos, portanto, a corroboração de Nobre e Sulzart (2018) onde é necessário que haja sempre partindo da escola essa função de papel de mediador do contexto escolar com a sociedade como um todo, deixando de lado o papel de agente passivo para com o discente e comece a atuar com estratégias eficientes para remodelar este conjunto.

O ensino de Geografia tem caráter fundamental nesta relação, pois vai modificar o olhar do discente iniciante na vida de docente de profissão à medida que vai transformando o estudante em um ser que pensa criticamente as relações existentes na sociedade, pois o papel do professor de Geografia não é apenas elucidar nomes de países, cidades, rios e tanto outros caracteres ao qual designou a disciplina de Geografia para muitos como uma disciplina voltada apenas para a memorização de conteúdos e sua reprodução sem finalidade nenhuma, é o que corrobora Barbosa (2016) ao elencar a caracterização da Geografia ao longo do tempo como disciplina de memorização, menciona:

Ao longo de sua história, essa disciplina se caracterizou como matéria mnemônica e simplista, em virtude de seus fundamentos teórico-metodológicos estarem ajustados à prática de ensino tradicional, que primava pela memorização dos dados e fatos geográficos e estava comprometida com uma educação voltada ao nacionalismo patriótico. Para o desenvolvimento dessa prática de ensino de Geografia, exige-se uma organização da escola em classes estáveis; os alunos são separados por idade; as carteiras organizadas em fileiras e alinhadas de frente para a lousa; a mesa do professor fica posicionada na parte frontal da sala; a atividade docente fica restrita ao repasse de informações aos alunos, e estes, por sua vez, são meros receptáculos de conteúdos apreendidos por meio da memorização (BARBOSA, 2016, p. 83).

A relação escola universidade, portanto, se manifesta mediante o conhecimento entre o período de graduação e o período vivenciado pelos discentes no momento da realização do estágio, não se caracterizando apenas como unicidade do estágio, mas sim como um importante elo para propagação das técnicas e modelos evidenciados por uma carga teórica da graduação, Sendo assim, a relação escola-universidade se configura como de extrema importância para as duas esferas à medida que promove uma troca de experiências entre os dois lados.

### 3 METODOLOGIA

#### 3.1. Caracterização da área de estudo e do público-alvo

##### **Escola Municipal João de Fontes Rangel: Ensino Fundamental II, 9º Ano**

A Escola João de fontes Rangel está localizada na Rua Maria Henrique Cordeiro município de Tenório – PB oferta um Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano e conta com uma estrutura desenvolvida para o bom funcionamento da unidade escolar.

**Figura 1- Escola João de Fontes Rangel, Tenório – PB.**



Fonte: Arquivo pessoal.

A escola de nível Fundamental II João de Fontes Rangel oferece um ensino mesmo que remoto que remoto bastante efetivo, nesta escola fiquei responsável pela observação sem intervenção da turma de 9º ano a qual oscilava em participantes da plataforma *Google Meet*, entre 15 e 20 alunos, o restante passou a receber atividades em suas casas via transporte municipal até suas residências ou o aluno retirar na própria unidade escolar.

As aulas eram realizadas toda sexta-feira as 07h00min horas da manhã, com duração de quarenta a cinquenta minutos em que o professor realizava a explanação do conteúdo, retirava dúvidas e instigava a reflexão do conteúdo apresentado. A quantidade de alunos oscilava nos dias das aulas em plataforma virtual e o restante pegava as atividades impressas na unidade escolar.

### **Escola Estadual Maria Lídia Rangel: Ensino Médio, 1º Ano**

A Escola Estadual Maria Lídia Rangel está situada no município de Tenório – PB, inserida na Meso-região da Borborema e na Micro-região do Seridó Oriental Paraibano, está localizada na Rua Anativa Mota de Azevedo e oferece o Ensino Médio na modalidade Regular e na Educação de Jovens e Adultos – EJA.

**Figura 2- Escola Estadual Maria Lídia Rangel, Tenório – PB.**



Fonte: Arquivo pessoal.

A instituição apresenta enquanto estrutura física, sala de aula para cada série da referida, biblioteca, local de acesso à informática para estudantes em caso de necessidade, conta com sala destinada ao uso de projetores para filmes, documentários e demais formas de ensino visual, apresenta sanitário destinado a alunos e outro para funcionários, conta com a presença de cozinha e despensa direcionada as refeições dos discentes, bem como um amplo pátio para o uso dos alunos em horários de intervalo e para ações alusivas da própria instituição. A totalidade de estudantes da escola no ano de 2020 foi de 158 discentes, destes 130 distribuídos dentro do ensino regular em turmas de 1º, 2º e 3º ano, esta última sendo estruturados em apenas uma turma única e 28 alunos frequenta a Educação de Jovens e Adultos – EJA.

### **3.2. Caracterização da pesquisa e procedimentos metodológicos**

Este relato de experiência se deu mediante uma abordagem qualitativa, voltado para o método fenomenológico e caracterizado mediante pesquisa bibliográfica.

A priori este Relato de Experiência partiu de observações e intervenções didáticas realizadas nos Estágios Supervisionados em Geografia I e II, ofertados pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB ao curso de Licenciatura Plena em Geografia como momento direcionado a prática do embasamento teórico do curso.

Trata-se de um estudo cuja abordagem qualitativa se utilizou do conhecimento da realidade em questão mediante a perspectiva dos sujeitos participantes da pesquisa. A caracterização deste método de pesquisa se dá sob a forma de descrição, retirando do ambiente natural a fonte direta dos dados e o objetivo é descrever os fenômenos ocorridos e expressar as considerações impostas neste caso mediante observação e intervenção em sala de aula.

Kauark (2010) caracteriza a pesquisa qualitativa como:

[...] considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em número. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicos no processo de pesquisa qualitativa. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. É descritivo. O pesquisador tende a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem]. (KAUARK, 2010, p. 26).

Quanto à caracterização do método fenomenológico temos por Prodanov e Freitas (2013, p. 36) que este “limita-se aspectos essenciais e intrínsecos do fenômeno, sem lançar mão de deduções ou empirismos, buscando compreendê-lo por meio da intuição, usando apenas o dado, o fenômeno, não importando sua natureza real ou fictícia”.

No que se refere à pesquisa bibliográfica, o Relato de Experiência foi construído mediante um referencial teórico encontrado em livros, artigos etc., ou seja, a pesquisa bibliográfica é quando o material objeto de estudo é analisado e elaborado mediante a publicação por outros autores. Lakatos e Marconi (1991, p. 44) mencionam que a pesquisa bibliográfica “[...] trata-se de um levantamento de toda obra já publicada, em forma de livro, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita”.

De forma complementar a abordagem teórica a realização do estudo conta com a observação e intervenção durante as aulas dos estágios, o que configurou os procedimentos

metodológicos mediante a observação dos fenômenos, é o que afirma Kauark (2010, p. 62) “Na observação, são aplicados atentamente os sentidos a um objeto, a fim de que se possa, a partir dele, adquirir um conhecimento claro e preciso. A observação deve ser exata, completa, imparcial, sucessiva e metódica”.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A experiência dos Estágios Supervisionados I e II durante o curso de Licenciatura em Geografia foi realizado de forma remota, assim não tive contato com a turma dentro do espaço físico da sala de aula, apenas por meios virtuais como, por exemplo, a plataforma *Google Meet*, que possibilita a criação de reuniões e vídeo conferência à longa distância. Logo, senti a falta de interação da turma no ambiente físico da sala de aula o que dificultou a realização satisfatória destes dois estágios, ficando assim uma experiência superficial para minha formação enquanto graduanda do Curso de Licenciatura em Geografia pela Universidade Estadual da Paraíba – Campus I.

No entanto, mesmo com pouco tempo para realização dos estágios e com inúmeras limitações foi possível identificar algumas pertinências que resultaram na realização deste Relato de Experiência, mesmo sendo uma experiência de pouco tempo pude aproveitar os conhecimentos adquiridos mediante observação e intervenção em sala.

Diante do exposto é possível compreender a importância do estágio supervisionado em Geografia, especificamente o estágio de observação, pois esse momento permite ao discente a compreensão do contexto escolar como um todo, aproximando o discente acadêmico da Licenciatura em Geografia com a realidade vivenciada pelos docentes em atuação, assumindo assim uma postura de reflexão para o estagiário no qual vai poder iniciar sua identidade com a profissão bem como a sala de aula no seu processo de profissão geral.

É nesta visão que Santos (2021) menciona a importância da observação como ponto essencial para construção do saber docente:

A partir da relação entre o estagiário e o ambiente da sala de aula o mesmo poderá criar meios que no decorrer do estágio poderão ser utilizados no momento da sua Regência, pois com a observação é possível compreender a realidade da turma e a forma como os conteúdos são abordados pelo professor Regente isso permite a criação de novas ideias e de novas metodologias que por sua vez podem ser executadas em seu trabalho futuro (SANTOS, 2021, p. 3).

Com a pandemia do Covid-19, o ensino em todas as suas instâncias precisou se resignificar e buscar soluções para a continuação do processo de ensino geral, novas tecnologias foram inseridas ao ensino e este de forma remota adquire caráter significativo e fez refletir a prática docente como um todo. Nesse sentido, o estágio supervisionado também teve que ser reestruturado e foi possível compreender os impactos deste, desafios estes que estão tanto para os discentes como para os docentes atuantes, que devem ser superados dia após dia.

O ensino fundamental, onde foi possível realmente vivenciar a experiência do estágio, mesmo que de forma remota, propiciou uma visão crítica e reflexiva sobre a prática do professor regente, dos alunos da turma observada e dos demais contextos. A turma observada, 9º ano, apesar de ter sido no modelo do ensino remoto, possibilitou uma abordagem de aprendizagem significativa, mesmo sendo uma turma que pouco interage com o professor e com o conteúdo em si.

O Estágio Supervisionado I funcionou da seguinte forma, ocorreu em uma Escola de Nível Fundamental II e uma Escola da Rede Estadual de Ensino onde fiquei designada para

observação de uma turma de 9º ano e em turma de 1º ano, respectivamente. Em virtude do período de pandemia vivenciado na experiência do estágio não foi possível realizar a observação da turma de 1º ano com êxito, pois o contrato fixo do então professor não teria sido assinado, o que impossibilitou que ele participasse do processo burocrático de aceite do estágio bem como sua regência em sala, ficando os alunos assim a espera da realização do contrato para dar prosseguimento com as aulas.

#### **4.1 Atividades desenvolvidas durante o Estágio Supervisionado em Geografia I – Ensino Fundamental II, 9º Ano.**

O Estágio de observação foi realizado na Escola João de Fontes Rangel, esta compreende o Ensino Fundamental II do Município de Tenório – PB com turmas do 6º ao 9º ano.

A escola de Ensino Fundamental II João de fontes Rangel oferece um ensino mesmo que remoto bastante efetivo, nesta escola fiquei responsável pela observação sem intervenção da turma de 9º ano a qual oscilava em participantes da plataforma *Google Meet* entre 15 e 20 alunos, o restante passou a receber atividades em suas casas via transporte municipal ou pegar na própria unidade escolar conforme fossem sendo disponibilizadas.

Durante as aulas realizadas nas sexta feira era disponibilizada uma atividade as 07:00 da manhã em um grupo de *WhatsApp* da própria turma, bem como material de leitura, o livro didático, sugerido anteriormente. No horário proposto para aula, os alunos participavam via plataforma *Google Meet* onde o professor explanava o conteúdo de forma concisa e objetiva por meio de exemplificação bem como por meio do livro didático, ou seja, como sempre o livro didático participa ativamente do processo de ensino em si, estando basicamente apenas direcionada a ele, assim enfatiza a utilização do recurso como única fonte de conhecimento.

O docente apresentava o conteúdo, explicava às questões da atividade proposta em uma aula de aproximadamente 40 a 50 minutos onde proporcionava a retirada de dúvidas quanto ao assunto e adentrava com questões reflexivas sobre o mesmo, instigando a curiosidade dos alunos e despertando o interesse em perguntar sobre o conteúdo.

Com isso o ensino remoto da Escola João de fontes Rangel na disciplina de Geografia ficou organizado em aulas síncronas e assíncronas e as atividades, bem como ao final do bimestre foi disponibilizada aula extra da disciplina e um simulado contendo 30 questões de todas as disciplinas ofertadas na escola, inclusive cinco questões de geografia que foram disponibilizadas de acordo com cada será ofertada na unidade escolar.

A seguir, um quadro apresentando as informações das atividades desenvolvidas em sala pelo professor regente, está descritos os temas, atividades e os recursos utilizados em cada aula:

**Quadro 1 – Síntese de conteúdos e recursos utilizados.**

AULA	TEMA	ATIVIDADE	RECURSO
1º	Produção, tecnologia e meio ambiente.	8 questões sobre urbanização, exploração do território brasileiro e uma questão sobre o êxodo rural.	Livro didático e o mapa mundi para caracterizar as regiões citadas.
2º	Globalização	5 questões sobre a Globalização	Livro didático
3º	História do	8 questões	Livro didático



	Brasil e a cultura culinária	distribuídas sobre o conteúdo	
4°	Blocos Econômicos	8 questões sobre os blocos econômicos, seu surgimento e suas fases.	Livro didático e mapa mundi.
5°	Recursos naturais e fonte de energia	5 questões sobre o tema.	Livro didático
6°	Europa	Questões sobre os conflitos existente na Europa e a importância desta na economia após a Segunda Guerra Mundial e o Pacto de Varsóvia.	Livro didático
7°	REVISÃO (Globalização)	Discursão	Música
8°	Simulado	Resolução	Livro didático
9°	Simulado	Resolução	Livro didático
10°	Simulado	Resolução	Livro didático

Fonte: Organização da autora, 2022.

A realização do Estágio Curricular Supervisionado I, direcionado a observação da prática docente do professor supervisor na escola faz refletir a importância da observação da prática em sala de aula, neste momento pode-se observar todo o contexto evidenciado em sala de aula e a reação dos alunos a cada modelo de aula apresentado. A turma apresenta certa timidez para participação nas discursões dos conteúdos, sendo participativa apenas quando interrogadas pelo professor supervisor.

A utilização do livro didático torna-se o principal recurso utilizado na turma, visto que o docente utiliza deste recurso na maioria das aulas, ou seja, não dá abertura para um novo recurso ao qual possa captar a atenção dos alunos e torna-los participativos nas discursões sobre os conteúdos. Assim, as aulas continuaram com a prerrogativa de um ensino de Geografia voltado apenas para a reprodução dos conteúdos sem envolvê-lo na realidade dos alunos.

Nas atividades realizadas, as questões eram voltadas para a reprodução total ou parcial dos conceitos apresentados, de modo que as questões elencadas não colocava o aluno para refletir sobre o conteúdo, apenas evidenciava sua memorização.

#### **4.2 Atividade desenvolvida na turma de 1° ano do Ensino Médio**

A realização do estágio de observação nesta turma não obteve êxito mediante a espera pela contratação do então professor regente, o que não ocorreu até o final do período direcionado ao estágio. Em função do período de pandemia da COVID-19 o ensino ficou

limitado, alguns professores estão atuando sem contrato fixo enquanto outros não podem atuar justamente por este motivo, é o caso do professor supervisor do estágio no momento, este em função de não ter seu contrato fixo assinado ficou impossibilitado de ministrar suas aulas na rede estadual de ensino, impossibilitando assim um amplo campo de estágio para observação da turma composta por ele.

Na declaração de aceite do estágio referido pela então gestora escolar, estava responsável pela observação da turma de 1ª ano do ensino médio com 31 alunos unificados em uma só turma, estes ficaram à mercê da espera pelo contrato do então graduando o que não aconteceu até o final da realização do estágio, impossibilitou tanto a continuação do processo de ensino direcionado a turma em questão quanto à efetiva participação do processo de ensino enquanto estagiária.

Com isso apenas uma atividade foi desenvolvida a esta turma com apenas três questões relativas à conceituação de paisagem bem como sua percepção pelos sentidos enquanto paisagem natural e humanizada.

Enquanto discente estagiária foi frustrante não participar do processo de ensino e observação da turma em questão, porém, é compreensível a falta de contrato do então professor.

### **Estágio Supervisionado em Geografia II (observação e intervenção)**

A realização do Estágio Supervisionado em Geografia II se deu na turma de 6º “A” do Ensino Fundamental II na escola João de Fontes Rangel, a turma é composta de um total de 27 alunos, destes 17 participaram das aulas online e o restante ficou responsável por pegar as atividades impressas na própria unidade escola.

Os conteúdos da disciplina apresentados à turma durante o período de estágio compreendem a abordagem de três capítulos do livro didático da turma em questão, respectivamente, Convenções Cartográficas, Litosfera e Superfície Terrestre e o Relevo Terrestre, bem como a apresentação de uma revisão para um simulado da escola que abordou o estudo dos elementos de um mapa.

#### **4.3 Atividades de intervenção em sala - 6º “A”**

Todas as aulas foram compostas por intervenções mediante a utilização de Planos de Aula, bem como a utilização de estratégias metodológicas, a seguir descritas.

**Quadro 2 – Síntese de conteúdos e recursos utilizados.**

AULA	TEMA	TEMPO	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	RECURSO
1º	Convenções cartográficas	45 min	Repasse do conteúdo (símbolos e abordagens caracterizados por linhas, pontos e áreas)	Livro didático e vídeo do YouTube
2º	Litosfera e superfície terrestre	45 min	Conceituação das camadas da Terra e a conceituação da Deriva Continental e Tectônica de placas	Livro didático
3º	Relevo	45 min	Conceituação de	Livro

	Terrestre		relevo e suas principais formas existentes (montanhas, planalto, planícies e depressões)	didático
4º	Elemento do mapa (revisão do simulado)	45 min	Síntese geral do conteúdo em tom de roda de conversa	Livro didático

Fonte: Organização da autora, 2022.

Em contraposição ao Estágio Curricular Supervisionado I, neste foi possível intervir em sala de aula a partir de métodos e técnicas próprios, ficando assim responsável pela condução da turma sem a supervisão do professor regente. O uso do livro didático como recurso para realização das aulas foi orientação do professor regente e em virtude do pouco tempo para realização do ECS não foi possível utilizar outros recursos, pois os conteúdos eram trabalhados seguindo a sequência de capítulos do livro e por isso os alunos já estavam acostumados a pular de um conteúdo para o outro, sendo assim a utilização de outros recursos iria fugir do roteiro de estudo da turma.

Dessa forma observou-se que a turma havia se tornado dependente do livro didático, pois era o recurso disponível para os alunos, assim a busca de informações por outros meios não havia sido instigada, o que resultou em um ensino voltado para a memorização e reprodução dos conteúdos. No entanto, nos momentos enquanto docente da turma, buscava sempre instigar o conhecimento dos alunos ao inseri-los dentro da realidade e assim fazer pertinentes suas contribuições nos assuntos discutidos a cada aula.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência dos Estágios Curriculares Supervisionados (ECS) para os discentes do Curso de Geografia são imprescindíveis ao conhecimento para carreira profissional do docente, é necessário que este momento seja realizado com cautela e o máximo de planejamento possível, a fim de possibilitar ao docente em formação uma experiência de conhecimentos teóricos e a prática ao mesmo tempo, pois a realização dos estágios é justamente para atender a carência de prática do discente, além de envolver este docente em formação as nuances relacionados ao contexto escolar como um todo.

A realização dos Estágios Curriculares Supervisionados revelou que ser professor é um desafio diário em virtude dos enfrentamentos ocasionados pela docência. A condução de uma turma implica para o docente em vários desafios, pois mediar o conhecimento para alunos com diversas realidades nem sempre é fácil. Utilizar de técnicas e modelos aos quais todos possam compreender também é um desafio. No entanto, a realização dos ECSs foi de uma forma superficial proveitosa, pois em todas as aulas, mesmo com a pouca interação da turma, verificou-se que os conteúdos apresentados tinham sido compreendidos.

No que se refere aos ganhos e perdas durante a realização dos ECSs verifica-se o acréscimo da prática docente em minha formação, pois no meu caso, foi à primeira experiência em sala de aula. Mesmo com pouco tempo de realização para as duas experiências, de observação e intervenção, o acréscimo de conhecimento, no que se refere aos modelos e técnicas de intervenção, foram imprescindíveis para minha formação.

Como nem tudo é perfeito, fui como docente estagiária privada de atuar no espaço físico da sala de aula devido a pandemia da COVID-19, o que impediu o contato com a turma

e atuação no contexto escolar como um todo, o que revela que o Ensino Remoto Emergencial (ERE) inviabilizou uma prática exitosa para os futuros profissionais da educação, deixando a experiência com um gostinho de “quero mais”, no entanto ainda assim foi possível identificar pontos pertinentes da prática docente que iram nortear minha carreira profissional.

As relações formativas, tanto no espaço escolar como no componente de Estágio Curricular Supervisionado I e II foram consideradas de certa forma exitosa. É interessante que ocorra entre os dois espaços uma relação saudável para uma experiência proveitosa para o docente em formação, mesmo que não aconteça nos moldes desejados. A relação com o professor dos componentes de ECSs foi bem proveitosa, pois estes estavam sempre me orientando quanto a realização dos estágios, assim como ocorreu com os professores regentes na escola, aos quais sempre estiveram disponíveis para a retirada de dúvidas bem como puderam auxiliar na experiência dos ECSs.

O ECS, em Geografia é, portanto, espaço de construção de conhecimentos bem como campo de observação de práticas de outros professores, não para gerar uma prática derivada da imitação de modelos, mais sim de forma a possibilitar o embasamento teórico oferecido pelo Curso de Licenciatura Plena em Geografia se alinhe com o momento prático do curso, possibilitando assim que a formação docente do graduando esteja pautada em observações, práticas e dados da realidade.

É com base nestas questões que está pautada a importância do estágio supervisionado para a formação docente, este é o lócus de atuação que será possível por em prática todo o referencial teórico ao qual foi apresentado durante o período da graduação bem como ser ponto de partida para reflexão do ensino de Geografia como um todo.

O momento direcionado para a realização dos estágios supervisionados adquire importância ao por em questão a relação escola-universidade bem como estreitar laços dos discentes com seu campo de atuação profissional. A relação escola-universidade, portanto, deve ser tranquila e de certa forma cautelosa, pois nem sempre a realidade é tão fácil como parece no que se refere ao conjunto professor do estágio-docente em formação-professor supervisor na escola. É necessário que ambas as partes estejam em consonância com a finalidade de construir um primeiro contato exitoso do docente em formação com o contexto escolar, o professor supervisor do estágio na escola deve planejar, guiar e executar junto ao docente em formação uma relação de transparência e de prática docente fértil, a fim de possibilitar uma visão enriquecedora para o estágio, e mostrar que na prática a teoria é outra, não para assustar com a realidade e sim para mediar o processo de construção da docência.

O docente em formação na prática do estágio irá desenvolver seus métodos e técnicas para oferecer aos alunos das turmas elencadas um ensino dinâmico e colaborativo, irá observar atentamente todos os momentos desta experiência e filtrar os conhecimentos para assim construir sua prática.

O ensino de Geografia deve, portanto, partir de uma análise superficial para o todo e fazer com que o discente passe a refletir e se inserir naquela realidade, este é o papel do docente de Geografia, fazer do aluno em sala um agente ativo na reflexão e construção do seu conhecimento teórico. Essa é, portanto, uma das finalidades do estágio supervisionado, transformar a realidade de ensino dos alunos, que por vezes costuma estar centrado na memorização e reprodução contínua dos ensinamentos, portanto o docente em formação deve estar atento a estas características e transformar a realidade a partir de suas práticas, geralmente iniciadas, em situação real de sala de aula nas mediações dos ECS.

A pandemia de certa forma colocou empecilhos para uma plena realização dos estágios, foram momentos de aptidão ao novo formato de ensino, uma realidade antes não vivenciada e diversos empecilhos para levar um ensino de qualidade aos alunos e não deixar nenhum sem os conteúdos propostos e sem o rico conhecimento que a Geografia pode

proporcionar será momentos que jamais iram ser esquecidos, pois foi onde os docentes no geral viram sua força e seguiram lutando.

Finalizo, portanto, com a contribuição dos Estágios Supervisionados I e II para minha formação. Como toda e qualquer experiência nova temos de início um choque com a realidade e momentos de tensão para conduzir uma turma pela primeira vez, na grande maioria dos casos é, no entanto ao mesmo tempo um misto de sensações de medo e ansiedade, mas percebemos depois que, com um embasamento teórico forte durante a graduação e com as devidas instruções por parte dos professores tudo se torna mais leve em relação ao Ensino Remoto Emergencial.

A realização dos ECS proporcionou ao meu currículo experiências que não podem ser descritas, apenas vividas, foram momentos de tensão devido à pandemia, pois mesmo sendo do meio acadêmico as tecnologias digitais empregadas durante o período de pandemia também me pegaram de surpresa e tive que remodelar os meus costumes e adequar a minha prática aos moldes atuais do ensino remoto.

No entanto, não deixei de aproveitar todas as experiências, as técnicas e modelos aplicados, o planejamento do professor regente e suas contribuições, bem como a imensa contribuição dos meus docentes do curso de Geografia que mesmo com a pandemia puderam me proporcionar conhecimentos imprescindíveis a minha formação.

## REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, Marcelo Martins de. **Estágio remoto e aulas de Geografia em tempos de pandemia da Covid-19: um relato de experiência.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) – Universidade Federal da Paraíba – UFPB, João Pessoa, 2021, 28p.
- BARBOSA, Maria Edivani Silva. ROCHA, Luzianny Borges. **Estágio Supervisionado em Geografia: oportunidade de reflexão sobre o espaço escolar.** EdUECE-Livro 2, 5p.
- BARBOSA, Maria Edvani Silva. **A Geografia na escola: espaço, tempo e possibilidades.** Revista de Ensino de Geografia, Uberlândia, V. 7, n. 12, p. 82-113, jan/jun. 2016.
- CACETE, Núria Hanglei. **Formação do professor de geografia: sobre práticas de ensino e estágio supervisionado.** Revista da Casa da Geografia de Sobral/CE, v. 17, n. 2, p. 3-11, Jul 2015.
- CAVALCANTE, Manoel Pereira. **O estágio supervisionado de geografia na formação docente em tempos-espaços de pandemia** [mnuscrib], 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, Guarabira – PB.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. **Concepções e práticas em formação de professores: diferentes olhares.** [Org: Eliandra. F. Arantes Tiballi., Sandramara Matias Chaves]. – Rio de Janeiro: DP&A, 2003. Trabalhos apresentados nos simpósios e mesas-redondas do XI ENDIPE, realizado no mês de maio de 2002, em Goiânia-Goiás.
- KAUARK, Fabiana; MANHÃES, Fernanda Castro; MEDEIROS, Carlos Henrique. **Metodologia da pesquisa: um guia prático.** – Itabuna: Via Litterarium, 2010, 88p.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo: Editora Atlas S.A; - 3º edição, 1991.
- LIBÃNEO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Cortez, - (Coleção magistério. Série formação de professor). 28º reimpressão, 2008.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.

NOBRE, Francisco Edileuda. SULZART, Silvano. **O papel social da escola.** Revista Científica Multidisciplinar. Núcleo do Conhecimento. Ano 03, Ed. 08, Vol 03, pp. 103-115, Agosto de 2018.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência: diferentes concepções.** Revista Poésis – Volume 3, Número 3 e 4, pp. 5-24, 2005/2006.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio: diferentes concepções.** São Paulo: Cortez, 5º ed. (Coleção docência em formação. Série saberes pedagógicos), 2010.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani, César de. **Metodologia do trabalho científico** [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. Org: Cleber Cristiano Prodanov e Ernani César de Freitas. – 2º.ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SANTOS, Anderson F. L.; SANTOS, Bruno. G.; BARBOSA. Arthur M.; BURITI, Maria. M. S. **O estágio supervisionado em Geografia no contexto do residência pedagógica: uma análise da sua contribuição para a formação de professores.** Ver. Elet. Educação Geográfica em Foco. Ano 5, Nº 9, abril de 2021, 13p.

SCALABRIN, Izabel Cristina; MOLINARI, Adriana Maria Corder. **A importância da Prática do Estágio Supervisionado nas licenciaturas.** Revista Científica UNAR. Centro Universitário de Araras “Dr Edmundo Ulson”. Vol 7, Nº 1, 2013.

ZANELLA, Liane Carly Hermes. **Metodologia da pesquisa.** – 2. ed. reimpre. – Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração, UFSC, 2013, 134p.

## AGRADECIMENTOS

Á Deus em primeiro lugar, pois a fé foi o meu maior combustível nesta jornada.

À minha Família, aqueles cujo esforço e dedicação nunca me faltaram.

A minha mãe Aparecida, meu pai Severino, minha irmã Patrícia e em especial minha tia Socorro por sempre me apoiarem.

As amigas Poliana e Patrícia pelo apoio prestado.

Aos professores do Curso de Licenciatura em Geografia da UEPB, em especial aqueles cujo empenho em minha formação nunca faltaram, Professora Náthalia Rocha, Marta Buriti e Jonas Marques cujas disciplinas lecionadas me fizeram observar a realidade de outra forma.

Aos colegas de classe pelos momentos de amizade e apoio, em especial Bianca Franklin e Bianca Silva.

A todos aqueles que de alguma forma estiveram presente nestes anos de luta.